

ICONOGRAFIA DE UMA IMAGEM: DEVOÇÃO, MANIFESTAÇÃO RELIGIOSA E PRESERVAÇÃO

MARIA DA GRAÇA ANDRADE DIAS *
MARIA VERÔNICA ROHRS DA CUNHA **

Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar a imagem de São Bartolomeu, símbolo da fé e da manifestação religiosa do povo de Maragojipe, cidade localizada no Recôncavo da Bahia a 133 km de Salvador, às margens da Baía do Iguape, com a população estimada em 42.086 habitantes¹.

A origem do município de Maragojipe remonta do período do Brasil Colonial, durante o ciclo da cana-de-açúcar. Por volta de 1520, fixaram-se na região os primeiros desbravadores portugueses, atraídos pela riqueza das matas e pela acessibilidade de suas águas, que comportavam o ataque de embarcações. A povoação desenvolveu-se na faixa de terra da então "Sesmaria do Paraguaçu" (ou Paraoaçu), doada a Dom Álvaro da Costa por seu pai, Dom Duarte da Costa, 2º Governador Geral do Brasil, em 16 de janeiro de 1557 (FERREIRA, 1958, p. 29). Atualmente, Maragojipe não apresenta a mesma importância econômica de outrora, porém possui áreas naturais de extrema beleza que, aliadas a uma expressiva arquitetura do período colonial e a um rico conjunto de manifestações culturais, propiciam o desenvolvimento do turismo como alternativa ao fomento de um novo ciclo de crescimento do município.

A matriz de São Bartolomeu (Fig. 1), construída no século XVII (IPAC/BA, 1981, p.193), é um templo de grandes proporções, que abriga a imagem do padroeiro e está situada num ponto alto da cidade. O monumento conserva notável acervo composto de altares em talha rococó, imagens, telas, prataria e móveis. Segundo a lenda, o português Bartolomeu Gato de Castro, homem abastado que vivia na cidade, trouxe de Portugal a imagem de São Bartolomeu, colocando-a ao ar livre, simulando uma aparição milagrosa e sugestionando a comunidade a tomar-se devota (DIBAI, 2006, p.9).

Devoção e fé

No domínio devocional popular também denominado "culto aos santos", as imagens religiosas são ativas, depositárias de sacralidade e, por isso, mediadoras com as esferas do sagrado. Os santos exemplificam a caridade, a piedade, o sacrifício, a fé inabalável e a missão evangelizadora. (SARAIVA, 1990, p. 135). A imagem funciona como substituta na reprodução, evocação ou recriação de coisas reais ou de realidades espirituais. Estas associações são elaboradas entre planos abstratos e concretos de relações ou de identificações.

O processo de evangelização dos segmentos populares fundamentou-se num projeto figurativo que buscava a materialização das concepções sagradas difundidas nas imagens religiosas. Segundo Ginzburg (2001, p. 67), "o aparecimento da imagem cultural poderia ter sido uma resposta à necessidade de uma comunicação mais direta e mais íntima com o mundo celeste, esse e outros elementos certamente podem ter contribuído para a popularidade das imagens de culto". A imaginária das devoções cumpre funções particulares e expressa significados. O poder de realizar os milagres e as suas capacidades mediadoras foram retirados estrategicamente de suas biografias. A imagem passa a ser definida pelas expectativas depositadas na intervenção do santo na vida dos devotos (LONDOÑO, 2000, p. 248). A fé significa, em seu sentido bíblico, uma atitude do ser humano



Figura 1 – Maragojipe

* Professora Assistente
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Campus Amargosa

** Restauradora
Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da
Bahia/SURBM

¹ Segundo levantamento demográfico do IBGE/2007.

Foto: Graça Dias



Figura 2 - Matriz de São Bartolomeu

de fundamentar sua vida a Deus e deixar que ele dela disponha, em resposta à iniciativa salvífica do ser supremo.

A igreja católica reafirmou a tradição medieval do culto aos santos mártires e a representação por imagens das figuras sagradas como forma didática de ensinar aos fiéis, que aqueles santos tiveram uma vida terrena que se destacaram pelo fervor religioso e convicção na fé, resistindo às tentações e sendo fiéis ao cristianismo, mesmo quando significasse o martírio e a morte. Procurou induzir os seus fiéis a refletir sobre a virtude dos santos, estimular a relação de amor e devoção, sobretudo reconhecendo o poder de interseção dos mesmos junto a Jesus no atendimento de suas preces.

Desde o século XVII, o povo maragojipano destaca-se por sua religiosidade e fé ao apóstolo e mártir São Bartolomeu, dedicando-se e participando de todas as atividades religiosas realizadas no mês da sua festa, período em que intensificam as suas preces, saudando, agradecendo, pedindo proteção, enfim, revigorando a sua crença.

Iconografia da imagem de São Bartolomeu

O culto a imagens tem existência a partir de uma cultura luso-brasileira, aqui implantada e desenvolvida desde o século XVI. Os colonos portugueses traziam na bagagem e no coração os seus santos de devoção, sendo herdados e assimilados pela cultura brasileira. O culto a São Bartolomeu e a identificação dos devotos de Maragojipe, com sua história iconográfica, tornou-se importante através da valorização de sua atribuição simbólica de guerreiro e mártir. Como guerreiro, representando a força, aquele que está sempre pronto para enfrentar e vencer todos os obstáculos da vida e como mártir, representando aquele que morreu na busca dos seus ideais.

São Bartolomeu foi um dos apóstolos de Jesus Cristo, nascido em Caná, na Galiléia, pequena aldeia, aproximadamente a 10km de Nazaré. Pregou o Cristianismo, provavelmente, na Armênia e Pérsia. E, segundo a tradição, o seu poder de evangelização causou revoltas que resultaram na sua morte, sendo esfolado vivo, barbaridade esta que era praticada na Pérsia e no Egito. Muitas de suas obras são conhecidas através de traduções como o Evangelho de Bartolomeu, Pregação de São Bartolomeu no Oásis e a Pregação de Santo André e São Bartolomeu (SILVEIRA, 1980, p. 117). Sua festa votiva acontece em 24 de agosto, data da sua morte.

Fazem parte das comemorações religiosas as procissões (cortejos), onde, geralmente, são utilizadas imagens de vestir ou de roca, também chamadas processionais, por serem mais leves e não possuírem grande volume de madeira entalhada, o que facilita serem transportadas nos andores e em longos trajetos. Maria Helena Flexor (2005, p.166) identifica as imagens de roca e/ou as de vestir como aquelas que permitem expressões e gestos teatrais, permitindo uma comunicação mais direta com o povo. Destacando, também, que a possibilidade de mudar a roupa e os gestos das imagens estavam coadunados com a teatralidade barroca e com a temática da encenação religiosa. Pode-se observar que a encenação que envolve a indumentária e os gestos da imagem de São Bartolomeu acentuam a sua expressividade, tomando-a mais próxima do fiel, comovendo-o e fortalecendo a sua fé.

A imagem processional de São Bartolomeu (Fig. 2) mede 1,85m de altura, apresenta características anatômicas bem definidas; corpo e vestes entalhados em madeira. Sua carnção é clara, seus olhos são de vidro, sobrancelhas, bigode e barba castanhos. Possui articulações nos ombros e cotovelos; mão direita entreaberta, para permitir a sustentação do alfanje de metal, e mão esquerda aberta. Roupa composta de camisa com mangas curtas e calça, pintadas na cor azul claro; pés com sandálias marrons. O aspecto fisionômico desta imagem é bastante expressivo, onde a verossimilhança do olhar constitui-se num aspecto fundamental para comover o fiel.

Uma imagem não é apenas a justaposição de diversos signos, mas o resultado articulado deles. Ademais, uma imagem nunca é autônoma, pois seu significado está ao menos em parte relacionado com o conjunto no qual ela se encontra inserida, isto é, com sua localização física e com a utilização social que recebe.

(FRANCO JR., 1996, p. 202)

Foto: Graça Dias

Durante todo o ano a imagem de São Bartolomeu permanece num oratório localizado na Sacristia, sendo retirada no mês de agosto, período em que é realizada a festa em sua homenagem, sendo colocada num andor num local especial da nave. Sua indumentária é composta de roupas internas em linho puro branco bordado à mão (uma calça, uma camisa sem manga e duas camisas com mangas, sendo que uma delas possui punhos com aberturas para permitir o uso de abotoaduras); roupas externas em veludo vermelho com bordados e franjas em fios de ouro e aplicações de pedras semipreciosas (túnica, estola e manto).

A cada festa são confeccionadas novas vestes para a imagem o que contribui para manter o armário lotado com túnicas, estolas, roupas internas, perucas de cabelos naturais, joias em ouro (cordões, crucifixos, abotoaduras), coroas e resplendores banhados a ouro. Este espaço, portanto, funciona como um camarim onde estão guardados todos os acessórios que contribuem para compor o cenário da festa. O sigiloso ritual de vestir a imagem é um momento importante, pois gera um clima de mistério em torno da veneração, o que realça seu caráter sagrado. Os gestos rituais que se fazem nas cerimônias, desde vestir a imagem longe dos olhos curiosos até a preparação do andor, são consagrados, a cada ano, por representantes da irmandade e da comunidade. Nessas ações firmam-se valores e aprendizados passados de geração para geração através dos gestos, palavras e exemplos.

A cor vermelha de suas vestes representa o sangue derramado durante seu martírio; o alfanje utilizado como instrumento do sacrifício é o seu atributo. O atributo de metal branco usado em dias comuns pelo santo é substituído pelo de metal dourado em dias de festa, pois o ouro simboliza a nobreza e a piedade cristã.

Em decorrência do seu sofrimento, São Bartolomeu foi considerado protetor dos açougueiros, dos curtidores e das pessoas que possuem doenças na pele. O significado simbólico da velha pele sendo substituída por uma nova é o da renovação pregada pela Igreja. Esse sinal de purificação em São Bartolomeu inspirou Michelangelo Buonarroti na sua obra "O Juízo Final" (1541), pintado na parede de fundo da Capela Sistina, no Vaticano, onde representou a figura de São Bartolomeu segurando a própria pele.

Manifestações religiosas no culto a São Bartolomeu

Os maragojipanos comemoram todos os anos, no mês de agosto, uma das maiores e mais tradicionais festas religiosas e populares do Recôncavo Baiano, a festa de São Bartolomeu, que transcorre durante todo o mês. Para organizar esse evento, membros da Paróquia, da Irmandade de São Bartolomeu e representantes da comunidade realizam reuniões, com três meses de antecedência, buscando definir as estratégias para angariar recursos e elaborar a programação da festa religiosa, contando com o apoio da Arquidiocese de Salvador e da Prefeitura Municipal de Maragojipe. Todos participam de forma solidária e efetiva (informação verbal)².

O pré-anúncio da festa acontece no final do mês de julho com "O Pregão" (Bando Anunciador), atividade de distribuição da programação religiosa efetuada pela comissão organizadora do evento que, acompanhada de músicos, percorre as principais ruas da cidade, em uma espécie de romaria musical. Dentro da programação da festa estão incluídas: lavagem do templo e novena. Os



Figura 3 – Imagem de São Bartolomeu

Foto: Graça Dias



Figura 4 - Saída da procissão

organizadores estimam que mais de 10 mil pessoas, de toda a Bahia, participam desse evento.

O novenário inicia-se no dia 17 de agosto onde, em cada dia, um grupo da comunidade é homenageado. No dia 23 de agosto, véspera do dia de São Bartolomeu, acontece todo um ritual de arrumação da imagem, com novas vestes, peruca penteada, jóias e perfume; decoração da igreja e do andor. Todos trabalham dia e noite para que tudo fique pronto no grande dia da festa. Durante toda a programação religiosa os fiéis têm a tradição de vestir roupas na cor vermelha, um dos símbolos iconográficos da imagem.

Nos primeiros minutos do dia 24 é realizada a alvorada festiva, com fogos de artifício e rojões, além das badaladas dos sinos da igreja, anunciando a chegada do dia santo. Às cinco horas da manhã, com a igreja lotada, o pároco e vários sacerdotes celebram missa solene com a participação de corais, filarmônicas e apresentação de cenas teatrais religiosas realizadas pela comunidade, as demonstrações de fé ganham força e grandiosidade. Este evento é culminado na última segunda-feira do mês de agosto, com a procissão.

A procissão é um ritual que, narrando um mito bíblico, superpõe, através de sua representação dramática, uma tradição vivida e definida localmente. Um ponto que chama a atenção na procissão é a organização de espaços no cortejo. Cada uma das pessoas ligadas diretamente na produção da cerimônia, tem a sua função e o seu lugar definido. Os organizadores estimam que mais de 10 mil pessoas, de toda a Bahia, participaram desse evento.

Os espaços da procissão são estruturados da seguinte maneira: à frente do cortejo vai a filarmônica, logo após, em fila dupla, vão os representantes da Irmandade de São Bartolomeu carregando estandarte, cruz processional e velas; atrás, o pároco e representantes da comunidade eclesial; em seguida autoridades civis e militares e o andor com a imagem de São Bartolomeu sendo carregado por pessoas da irmandade, que usam capas vermelhas seguidos dos devotos e visitantes, sendo finalizada por outra filarmônica. A procissão é iniciada na frente da igreja, onde a multidão de fiéis forma uma grande mancha vermelha que se desloca, percorrendo as principais ruas da cidade e retornando à igreja, onde ocorre a bênção final (Fig. 3).

Durante todo o mês de agosto acontece, paralelamente à festa religiosa, a festa profana, que é iniciada pela tradicional lavagem do adro da igreja pelas baianas, num ritmo de muita festa e animação, com a participação da comunidade local e turistas que transformam a rotina da pacata cidade.

Conclusão

Movidos pela força da fé e da expectativa de dias melhores, a comunidade católica maragojipana utiliza-se de variadas formas de manifestações religiosas, demonstrando a devoção a São Bartolomeu, representado nesta imagem, transmitindo para as gerações seus valores religiosos e reintegrando socialmente as pessoas através da participação igualitária da comunidade com o objetivo comum de produzir os eventos religiosos com esmero e dedicação, juntamente com os representantes da irmandade.

A teatralidade é o símbolo de toda esta demonstração de religiosidade, seja na preparação do santo padroeiro, imagem articulada, que mais se assemelha a um personagem que veste a roupa para assumir uma identidade, seja na preparação do interior da igreja e de toda a cidade, através das decorações que compõem a ambientação para a apresentação da cena.

A preservação desta imagem sacra, patrimônio cultural tangível e principal símbolo católico regional, permite que esta peça prossiga como referência fundamental para as manifestações religiosas, patrimônio cultural intangível que testemunha a história religiosa e que contribui para manter os valores sociais da comunidade.

² Dados fornecidos por Sócrates Fernandes de Araújo, membro da assessoria da Comissão de Festas e Serviços Paroquiais.

REFERÊNCIAS

- DIBAI, Priscilla. Maragogipe festeja padroeiro. *A Tarde*. Salvador, 21 de ago. 2006. Caderno 1, p. 9.
- FERREIRA, Jurandy Pires. *Enciclopédia dos municípios brasileiros*. 1. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. v. XXI.
- FLEXOR, Maria Helena. Imagens de roca e de vestir na Bahia. In: *Revista Ohun*, ano 2. n. 2, Salvador: EBA/UFBA, 2005, p. 165-184.
- FRANCO JR, Hilário. *Imaginética e devoções religiosas: alguns fundamentos*. São Paulo: EDUSP, 1996.
- GINZBURG, C. *Olhos de madeira. Nove reflexões sobre a distância*. São Paulo: Cia das Letras, 2001.
- IPAC-BA. *Inventário de proteção ao acervo cultural do Estado da Bahia – Monumentos e sítios do recôncavo baiano*. Convênio Seplan/Estado da Bahia. Órgão executor: Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo, 1981.
- LONDOÑO, Fernando Torres. Imaginária e devoções no catolicismo brasileiro: notas de uma pesquisa. *Revista Projeto História*, São Paulo, n. 21, p. 247-263, nov. 2000.
- SARAIVA, M. Manuela. Imagem. In: *Logos. Enciclopédia luso-brasileira de filosofia*. Lisboa: Verbo, 1990. v. 2.
- SILVEIRA, Frei Ildelfonso, O.F.M. 2. ed. *A vida dos Santos na Liturgia*. Petrópolis: Vozes, 1980.